



3868 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT05 - Estado e Política Educacional

AS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO E OS ENFOQUES SOBRE AS ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS

Antonia Almeida Silva - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Grazielle Miranda Silva - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPESB

O estudo problematiza as produções acadêmicas sobre o Terceiro Setor, notadamente as Organizações Não Governamentais (ONGs). O *corpus* foi constituído por teses e dissertações oriundas de Programas de Pós-Graduação em Educação que obtiveram a nota mínima cinco, na avaliação trienal da CAPES concluída em 2010. A pesquisa foi inspirada na realização de sínteses sistemáticas de revisão, aproximando-se dos estudos do tipo estado da arte e foi referenciada na abordagem histórico-crítica.

Palavras chave: Terceiro Setor; ONGs; Público; Privado

O presente estudo apresenta as características das produções acadêmicas que tratam do tema do Terceiro Setor, notadamente das Organizações Não Governamentais (ONGs). Inspirado nas abordagens críticas, o estudo dialoga com a compreensão de que “[...] o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista” (LAKATOS 2010, p.65). A pesquisa foi inspirada na realização de sínteses sistemáticas de revisão de pesquisa, aproximando-se dos estudos do tipo estado da arte.

Estas, conforme Ferreira (2002), caracterizam-se por pesquisas bibliográficas voltadas ao mapeamento de produções acadêmicas, objetivando vasculhar seus diferentes enfoques e prioridades, bem como, levantar o debate sobre quais condições e perspectivas estas produções estão inseridas. Nestas pesquisas, segundo Joaquim Severino (2007, p.122) “Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos”.

O *corpus* da pesquisa foi constituído por teses e dissertações constantes no banco de dados de uma pesquisa maior, composto por 1283 teses e dissertações relacionadas com temas de políticas públicas educacionais. O banco de dados é composto por teses e dissertações identificadas no banco de teses da Coordenação de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tendo como critério Programas de Pós-Graduação em Educação que obtiveram a nota mínima cinco, na trienal de avaliação concluída em 2010. Ao todo são 851 (66%) dissertações de mestrado e 432 (34%) teses de doutorado. Neste universo foram identificadas 20 produções acadêmicas relacionadas com o tema Terceiro Setor e educação.

Como parte das estratégias para o desenvolvimento dos estudos foi realizada a catalogação das produções por meio dos descritores e dos resumos relacionados ao tema. Os descritores procurados foram: ONGs e educação e/ou Terceiro Setor e Educação.

A noção de Terceiro setor teve como inspiração a abordagem de Oliveira e Haddad (2001). Para eles, no contexto da Crise do Capitalismo e emergência das proposições de Reforma do Estado, o terceiro setor não mais seria conceituado como todas as entidades sem fins lucrativos, muito menos pela relação biunívoca entre o público (Estado) e a sociedade civil (Organizações sociais). Dessa forma, “o novo conceito substituiria este clássico binômio [...] por um tripé: Estado/mercado/sociedade civil [...]” (OLIVEIRA; HADDAD, 2001, p. 69) seria então, entendido como interseção entre o espaço público e o privado, reunindo virtudes de ambos para a promoção do bem comum.

Caracterização dos estudos e o enfoque nas Organizações não Governamentais (ONGs)

No universo dos 1.282 trabalhos, as 20 produções acadêmicas voltadas para a problematização das ONGs compreendem diversas visões sobre o Estado e suas funções, indicando a polarização entre os que defendem a atuação do terceiro setor na oferta de serviços públicos e os que questionam as formas emergentes de gestão do Estado. O debate sobre o terceiro setor está intimamente ligado ao da Reforma do Estado, tema que serve de base dos argumentos para a contextualização dos estudos em suas diferentes abordagens.

Este é um panorama importante para que nós possamos construir uma visão geral dessas produções, tentando compreender melhor por quais perspectivas elas caminham, e quais as temáticas mais abordadas nos trabalhos encontrados as quais se constituem como cerne dos debates de cada trabalho.

No período estudado observou-se que no ano 2000 não foram registradas produções sobre a temática entre os programas de pós-graduação selecionados, conforme os critérios já mencionados na introdução. No entanto, a partir do ano de 2003, o tema teve presença e entre 2007 e 2009 houve mais produções, computando 3 por ano. Esta ascendência das produções pode estar relacionada à materialização progressiva da Reforma do Estado, a qual trouxe as ONGs como um dos pilares da gestão e oferta de serviços, sendo a educação uma das áreas que sofreu os efeitos desse processo.

Não obstante, considerando a identificação de apenas 20 produções no período todo, constata-se que o debate sobre a atuação das ONGs na sociedade/na educação, ainda, é pouco atrativo aos olhos dos pesquisadores educacionais, ou seja, não são prioridades nos estudos educacionais.

Percebeu-se que a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) foi a instituição que mais produziu pesquisas no enfoque em questão, com cinco (5) dissertações e duas (2) teses, seguida pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) com duas (2) dissertações, a Universidade de São Paulo (USP) e Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), com uma tese e uma dissertação cada. As demais instituições que tiveram produções sobre o tema tiveram apenas uma ocorrência, a saber: Universidade Federal do Rio

Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Estadual Paulista – Marília (UNESP- Mar).

Outro aspecto importante a ser apontado sobre as produções da UFRGS é que das sete (7) produções, quatro (4) delas foram orientadas pela professora Vera Peroni, a qual orientou o maior número de trabalhos em relação ao conjunto, seguida por Pablo Gentili, que realizou 2 orientações.

É importante registrar que a relação de Vera Peroni com este quantitativo de produções não é por simples coincidência, mas decorre de sua histórica relação com o tema, sendo uma das pesquisadoras pioneiras nos estudos sobre o Terceiro setor e suas implicações para a educação no contexto da Reforma do Estado no Brasil.

A caracterização permitiu notar também que há forte concentração das produções nas regiões Sul e Sudeste do país, nos estados de São Paulo e Rio Grande do Sul. De acordo com os dados coletados os estudos sobre ONGs e sua atuação na educação são marcados por forte conotação política, indicando a disputa de projetos de sociedade e dos destinos das políticas educacionais.

Silva e Jacomini (2016) compreendem que as políticas públicas não resultam exclusivamente das ações dos governos, mas envolvem movimentos sistemáticos de diversos agentes "para sanear problemas que afetam a vida de grupos sociais específicos ou de coletividades mais amplas". Este conceito rompe com a visão de Política restrita às entidades governamentais, ressaltando o Estado na perspectiva de Gramsci (2000), o qual engloba as tensões e relações entre as sociedades política e civil.

Dentre os 20 trabalhos encontrados nota-se a polarização de duas formas básicas de lidar com o tema, razão pela qual os trabalhos foram classificados em dois grupos. O primeiro, composto por 5 produções, engloba os estudos mais alinhados e favoráveis à atuação das ONGs, compreendendo-as como positivas no desenvolvimento de funções na área da educação. O segundo grupo, composto por 15 produções, contém características opostas ao primeiro, sendo assim, abrange estudos contrários à atuação das ONGs.

Nota-se que a grande maioria das produções são contrárias à atuação destas instituições, o que nos possibilita inferir que há uma tendência dominante de defender a oferta e garantia dos direitos sociais sob a responsabilidade direta do setor público, em oposição aos ideais das teorias neoliberais e do terceiro setor.

Uma das características principais de diferenciação das produções dos dois grupos é a concepção de Estado e de suas funções. No primeiro grupo, por exemplo, os trabalhos encontrados alegam a morosidade do Estado em realizar suas funções e por isso apresentam as ONGs como forma de atender as lacunas deixadas por ele. No segundo percebe-se que há uma denúncia marcante das mudanças políticas trazidas pela globalização e pelo neoliberalismo, procurando evidenciar como elas são constitutivas da agenda de desestatização e, portanto, de fortalecimento do mercado e dos interesses do capital.

Na perspectiva desses autores, a Crise vivida na sociedade brasileira precisa ser entendida em relação com as concepções hegemônicas na sociedade. Portanto, os autores desse grupo revelam que, na década de 1990, o Estado sofreu e agiu sob os impactos do neoliberalismo, ancorado nas estratégias da Terceira Via, da Reestruturação Produtiva e da globalização da financeirização, o que ocasionou impactos sociais no Brasil, tanto no emprego, quanto nos direitos como educação e saúde.

A pesquisa evidenciou que o ressurgimento do terceiro setor na década de 1990 esteve relacionado a interesses diversos, mas o suposto objetivo de sanar os problemas sociais esteve vinculado aos setores que se aproximaram da defesa da Reforma do Estado, inspirados nos ideários neoliberal e da Terceira Via.

De acordo com Oliveira (*apud* LELIS, 2007) existem duas perspectivas a serem analisadas em relação a "escolha" dessa reforma do Estado, a saber: a dos dominantes (donos do capital e da força de trabalho) que ao tentar redefinir o papel do Estado visavam fortalecer seus mecanismos de controle dos dominados, e a segunda perspectiva, a dos dominados, que procura utilizar o Estado como instrumento para "aumentar os conteúdos e espaços da autonomia dos movimentos populares: porque é disso que se trata, quando se fala da reforma do Estado, do ângulo popular e do ângulo das classes e do grande bloco dominante" (OLIVEIRA *apud* LELIS, 2007 p. 162)

Considerações Finais

O estudo evidenciou que vem crescendo o interesse pela temática do Terceiro Setor, ao passo que a atuação das ONGs na oferta de serviços antes reservados ao Setor Público também vêm se expandindo.

Nesse contexto, conceituar o terceiro setor se apresenta como um exercício escorregadio e que "impõe muitos desafios, tanto pela força ideológica que o mesmo evoca, quanto pela variedade de entidades que vem se organizando" (LÉLIS, 2007, p. 2009). Na medida em que este setor foi-se expandindo e admitindo novas roupagens em suas visões políticas, são notáveis as mudanças ocorridas nas relações estabelecidas na sociedade, incluindo a adulteração do conceito de cidadania, o qual passa a ser associado ao de filantropia. Esse movimento tem afetado os movimentos sociais, especialmente no que concerne ao enfraquecimento das lutas pela garantia dos direitos e transfere o controle social da esfera estatal para um setor "terra de ninguém" para o "terceiro setor" (LÉLIS, 2007).

Destarte isso, é preciso perceber que, em meio às promessas e argumentos do terceiro setor, há um espaço de disputa que também vem sendo explorado pelos setores resistem a essa visão.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Wilson Roberto. **Organizações não governamentais e políticas públicas de juventude**: a atuação da Patrulha Juvenil de Garça. 2009. 139 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/96347>

CAMBA, Salete Valesan. **ONGs e escolas públicas**: uma relação em construção. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. Disponível em: <http://flaco.org.br/files/2017/07/Salete-disserta%C3%A7%C3%A3o-Total-Gadotti-28-02-04-defesa.pdf>

FERREIRA, Liliana Soares. A pesquisa educacional do Brasil: tendências e perspectivas. **Contrapontos**, vol 9, nº1, p. 43-54. Itajaí, 2009.

FERREIRA, Norma S. de A. As Pesquisas Denominadas "Estado Da Arte". **Educação & Sociedade**. Campinas. n. 79, p.257-272.

Ago.2002.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**. Edição e tradução de Carlos Nelson Coutinho. v. 3: Maquiavel: notas sobre o Estado e a política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

SANTOS FILHO, José C. Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa: o desafio paradigmático, p. 13-59. IN: FILHO, José C. dos S.; GAMBOA, Sílvio S. **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. São Paulo. Cortez, 1997.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo. Atlas. 2010.

LÉLIS, Úrsula Adelaide de. **Políticas e práticas do Terceiro Setor na educação brasileira, no contexto de reconfiguração do estado**. 2006. 316 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2006.

LUMERTZ, J.S. **A parceria público-privada na educação: implicações para a gestão da escola**. Dissertação (Mestrado em Educação) Porto Alegre: UFRGS, 2008.

MARTINS, Paulo. F. M. **Educação e “terceiro – setor”**: no limiar da privatização. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2002

OLIVEIRA, Anna C. HADDAD, Sérgio. As organizações da sociedade civil e as ongs de educação. **Caderno de Pesquisa**, nº 112, 2001, p.61-83.

PEGORARO, Ludimar. **O Terceiro Setor e a Educação Superior no Brasil: compromisso social das fundações em Santa Catarina, o caso Universidade do Contestado**. - Porto Alegre: UFRGS, 2008. 358 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/13279>

PEREIRA, Luiz C. B. **Reconstruindo um novo Estado na América Latina** Brasília: ENAP, 1998.

PERONI, Vera M. V.; OLIVEIRA, R. T. C.; FERNANDES, M. D. E. **Estado e terceiro setor: as novas regulações entre o público e o privado na gestão da educação básica brasileira**. *Educação & Sociedade*. Campinas, vol. 30, n. 108, p. 761-778. Out. 2009. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br/>.

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo. Cortez. 2007.

SILVA, A. A.; JACOMINI, M. A. (orgs). **Pesquisa em políticas educacionais: características e tendências**. Feira de Santana. UEFS Editora, 2016.